

O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO– APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: um relato de experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho – Araçagi/PB

Erica Cabral da Silva ¹
Maria de Fátima Cabral Teixeira ²
Maria Cristina Dias de Araújo ³
Maria Marcia Ferreira Francisco ⁴
Luiz Arthur Pereira Saraiva ⁵

INTRODUÇÃO

Os desafios da prática docente são constantes em meio a tantas informações que circulam entre os alunos em seu contexto social e, até mesmo, no espaço escolar dificultando, muitas vezes, a interação do aluno com a disciplina em sala de aula e gerando o desinteresse, a falta de atenção, o não desenvolvimento dos conteúdos com o seu dia-a-dia, entre outros fatores que preocupam o professor em seu cotidiano. Dessa forma, muitos professores buscam aplicar alguns recursos em suas aulas visando despertar o interesse do aluno para aquele determinado conteúdo que, por vezes, é abordado de forma mais teórica e este possa se tornar mais atrativo e interessante para a turma. Cavalcanti (2010, p. 1) afirma que “os professores de Geografia estão frequentemente preocupados em encontrar caminhos para propiciar o interesse coletivo dos alunos”. Ou seja, essa preocupação constante os leva a planejar e aplicar atividades que sejam mais práticas e dinâmicas, mas que, também, consigam obter resultados que auxiliem na aprendizagem do aluno referente ao conteúdo discutido. Santana; Cruz; Santos (2014, p. 1) asseveram que

o lúdico é um fenômeno social que promove fascinação, distração e alegria imediatas na vida humana, é de fundamental importância para melhor relacionamento e vivência, além da percepção da realidade de mundo dentro de uma contextualização social.

Por isso, dentre os recursos metodológicos aplicados por alguns professores, principalmente no ensino fundamental nas disciplinas de Geografia, as atividades lúdicas se fazem importantes nesse processo de ensino-aprendizagem onde é possível fazer com que o aluno aprenda conceitos, revise e assimile os assuntos propostos em sala de aula.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), ericabral118@gmail.com;

² Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), cabralfah@gmail.com;

³ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPE), cristinadiasgeografia@gmail.com;

⁴ Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, emesfashion@hotmail.com;

⁵ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, saraivaluizarthur@yahoo.com.br.

Os fenômenos ocorridos ao longo do tempo no espaço geográfico, além das relações sociais, políticas, entre outras mudanças estabelecidas, sejam locais ou no mundo, são conteúdos que a Geografia aborda e que devem ser compreendidos pelos alunos. Para Guimaraes; Rosa (2014, p. 71), “a Geografia é uma disciplina que possibilita entender as transformações no mundo de forma articulada, partindo do local para compreender o global e vice-versa. O conhecimento deve partir da realidade vivida do aluno, sendo resultado das ações do indivíduo e do social”. Por isso, é importante que seja trabalhado o local onde o aluno está inserido, a sua realidade escolar, seu bairro, sua cidade para que, posteriormente, ele possa fazer as devidas correlações, atribuindo sentido às suas observações geograficamente.

Dentro deste contexto, o presente trabalho também ressalta a relevância do Programa Residência Pedagógica, que auxilia tanto o professor nesta jornada docente, quanto os bolsistas e voluntários possibilitando uma experiência em sala de aula e em todo o ambiente escolar, pois estão em contato com o corpo docente, alunos, planejamentos, reuniões pedagógicas entre outros projetos que venham a ser realizados na escola. Diante disso, a pesquisa abordará a importância e a utilização do lúdico nas aulas de Geografia na turma de 6º ano fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, situada na cidade de Araçagi/PB, como recurso metodológico para o ensino de Geografia na Educação Básica.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi um relato de experiência de uma atividade ministrada na turma de 6º ano. A atividade foi realizada no ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho, localizada no Município de Araçagi/PB. Os procedimentos metodológicos utilizados foram decorrentes de revisão bibliográfica a respeito da temática e a análise de uma atividade planejada e desenvolvida na respectiva turma.

Na pesquisa, apresentamos a realização de um Quiz Geográfico aplicado e desenvolvido por bolsistas e pela preceptora do subprojeto realizado como uma atividade para revisão, onde os alunos puderam, através do lúdico, revisar o conteúdo abordado que foi “A história da Terra”, em que se verificaram os resultados no que se refere à aprendizagem dos alunos diante da atividade proposta. O trabalho teve como embasamento teórico autores e autoras como Castrogiovanni; Batista (2018), Cavalcanti (2010 e 2012), Callai (2001), Costa; Fontoura (2015), Guimaraes; Rosa (2014), Libâneo (1994), Santana; Cruz; Santos (2014) e Santos; Pinheiro (2013) que dialogam sobre a temática.

REFLEXÕES ACERCA DOS DESAFIOS DA DOCÊNCIA E A UTILIZAÇÃO DE RECURSO METODOLÓGICO LÚDICO PARA AS AULAS DE GEOGRAFIA

A Geografia está em constante movimento, cujos conteúdos nos mostram as variações de acontecimentos ao longo do tempo e de processos ocorridos e o resultado desses que se materializam em situações, decorrentes do hoje. Esses eventos estão de certa forma ligados as nossas histórias, nosso cotidiano, em que cada indivíduo carrega consigo suas particularidades e vivências. Para Callai (2001, p. 141),

A relação do indivíduo com o seu meio, a compreensão do espaço construído no cotidiano, os microespaços que são os territórios do indivíduo, da família, da escola, dos amigos, devem ser incorporados aos conteúdos formais que as listas de

Geografia contém. Estes aspectos poderão permitir que se faça a ligação da vida real concreta com as demais informações e análises.

Dessa forma, estas ligações soam mais compreensivas partindo das explicações de situações mais próximas. Isso não significa anular o que está posto nos currículos, mas dar um sentido mais próximo ao aluno de compreensão do espaço onde ele vive, onde ele mantém as suas relações, o conhecimento do seu lugar, de território, dentre outros. Para Libâneo (1994, p. 241), “é na aula que organizamos ou criamos as situações docentes, isto é, as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognoscitivas”. Fortalecer essas condições para que eles possam desenvolver o conteúdo abordado em sala é fundamental para que sejam atingidos os objetivos da aula. Muitas vezes, o professor percebe que ao ensinar alguns conteúdos, eles parecem desconexos, como se o aluno não compreendesse o que o professor diz e vice versa. Para Castrogiovanni; Batista (2018, p. 2),

Parece que a sala de aula é palco e cenário de um choque de gerações quando o professor tem que se comunicar com seus alunos, não sendo um exagero dizer que entre eles seria necessário que houvesse um terceiro ator, um tradutor semiótico, que pudesse mediar àqueles contraditórios códigos de fala e interesses e construir uma interação constituída por uma linguagem comum.

Os conteúdos abordados na disciplina de Geografia, tanto no fundamental quanto médio, nos mostram as interações e fenômenos ocorridos no espaço geográfico. Cavalcanti (2012, p. 45) afirma que “em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios”. Levando em consideração as palavras da autora, a Geografia não deveria ser algo tão distante, de modo que está constantemente em nosso dia a dia: o que de fato falta para muitos alunos é a relação desses elementos geográficos com os conteúdos didáticos.

Sabemos que nem sempre é possível trazer recursos metodológicos lúdicos em todas as aulas, mas é possível planejar como uma atividade inicial e revisão, por exemplo, Santos; Pinheiro (2013, p. 27), “uma educação que proporcione a instrumentalização dos alunos para a análise do espaço ao qual estão inseridos encontrará na proposta do Lúdico, uma importante ferramenta metodológica para a mediação entre aluno e espaço geográfico”. Há muitas possibilidades de se ensinar os conteúdos da disciplina de Geografia, embora muitas vezes o contexto não seja tão propício para a execução de determinadas atividades. Desse modo, essas possibilidades devem ser inseridas no cotidiano dos professores do ensino fundamental, testando novos recursos metodológicos que podem ser auxílios na compreensão dos assuntos lecionados em sala e que muitas vezes não soam muito atrativos aos alunos.

Com isto, podemos notar a importância do planejamento de atividades onde essas ações possam ser exploradas de modo que produza a aprendizagem do aluno, sendo necessário que os objetivos sejam elaborados de forma conexa com a proposta da atividade em relação ao conteúdo selecionado, proporcionando diversas interações não apenas na proposta didática, mas também na interação entre os alunos, uma vez que constituam peças fundamentais na concretização e finalidade dessas atividades lúdicas. Principalmente quando se refere aos conteúdos de Geografia, todos esses elementos citados envolvem a disciplina, essa percepção de realidade de mundo, essas contextualizações sociais, que nem sempre são tão perceptíveis quando se referem às séries iniciais do ensino fundamental. A Geografia possibilita estes conhecimentos e daí à importância de se fazer uso de elementos e recursos que mostrem ao aluno essas situações existentes mundo e que ele obtenha conhecimento

capaz de fazer essa análise do contexto em que está inserido. Conhecer as condições que se encontram seus alunos também é um fator importante para o professor entender mais o seu contexto, para que assim vejam quais são as possibilidades de recursos a serem utilizados em suas aulas. Um desses recursos metodológicos o qual a presente pesquisa vem abordar vê o uso do lúdico como uma alternativa de aprendizagem de conteúdos geográficos.

AÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RODRIGUES DE CARVALHO – ARAÇAGI/PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Rodrigues de Carvalho está situada na cidade de Araçagi/PB e inserida no Programa Residência Pedagógica⁶ (Subprojeto Geografia Campus III) um programa do governo federal com objetivo de aperfeiçoar as práticas dos licenciandos durante o período de formação, onde os mesmos após terem cursado mais da metade do curso e passarem pelo processo seletivo, são inseridos na escola para que conheçam o ambiente escolar, participando e propondo atividades juntamente com seus preceptores, ou seja, os licenciando devem também analisar o contexto escolar, sala de aula e auxiliar em possíveis intervenções para os problemas existentes no ambiente escolar. Três cidades estão inseridas no Subprojeto de Geografia do Campus III, que são Araçagi, Cuitegi e Guarabira, contando com bolsistas e também voluntários, cada escola conta com a colaboração de 8 a 9 licenciandos nas escolas selecionadas pelo projeto. De acordo com Costa; Fontoura (2015, p. 163), “o período inicial da docência significa, também, um importante momento de socialização profissional, da inserção na cultura escolar, da interiorização das normas, valores institucionais, preceitos, comportamentos, procedimentos”.

Dessa forma, a imersão desses licenciandos durante o período de formação contribui para que esse contato inicial o prepare para os desafios que venham a surgir durante a docência, sendo fundamental para o licenciando conhecer a realidade escolar. É neste momento onde ele pode aperfeiçoar as suas ideias e metodologias, bem como buscar novos olhares a respeito da prática docente. O período de vigência do programa é de 18 meses, tempo considerável para que o licenciando consiga adquirir experiência, exercer suas ideias e analisar concepções de sua vivência na escola, em sala de aula, nas relações construídas ao longo de sua permanência no âmbito escolar.

Nesse contexto, foi realizada uma atividade elaborada pela preceptora e bolsistas do programa na turma de 6º ano A do ensino fundamental do turno manhã da escola. A ideia de utilizar a atividade lúdica partiu da necessidade de se fazer uso de novos recursos metodológicos para ensinar os conteúdos da disciplina. A atividade escolhida foi um Quiz Geográfico, uma forma de trazer uma aula mais atrativa e instigante para os alunos, funcionando como uma competição entre grupos com perguntas e respostas sobre o conteúdo da História da Terra do livro didático. Para a realização da atividade que foi utilizada como uma forma de revisão de conteúdo para a prova foram lecionadas aulas a respeito do conteúdo com uso de análises de figuras do livro didático e conteúdo teórico. Posteriormente, foi planejada a atividade como forma de revisar os assuntos abordados em sala de aula, algumas perguntas foram objetivas outras subjetivas. Após a abordagem do conteúdo, a atividade foi aplicada na turma.

⁶ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

A primeira atividade foi o Quiz Geográfico com o objetivo de revisar o conteúdo “A história da Terra” usando o lúdico como um recurso metodológico para o ensino de Geografia na turma do 6º ano. Dessa forma, a atividade obteve a duração de duas aulas, inicialmente ocorreu uma explanação do funcionamento e regras do Quiz; em seguida, os alunos foram divididos em dois grupos presentes em sala e cada equipe contou com 10 alunos. Cada grupo organizou entre si a dinâmica de resposta, no quadro havia o placar de cada grupo cada questão obtinha uma numeração e, para facilitar quais as perguntas tinham sido respondidas corretamente e quais estavam incorretas, para a realização da atividade, foi utilizada o uso do datashow para a apresentação das perguntas do Quiz. As mesmas questões foram utilizadas na prova, facilitando a compreensão do conteúdo pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade foi bem executada e obteve bons resultados os alunos se envolveram na mesma interessados em responder as questões corretamente. Houve diferenças nas equipes, alguns responderam mais questões corretamente do que o outro grupo mostrando assim a diferença de conhecimento a respeito dos conteúdos. Porém, esta diferença não foi alarmante, foram apenas de duas ou três questões, o tempo foi organizado para que se organizassem os grupos, explicassem as regras e funcionamento do Quiz Geográfico além do desenvolvimento da atividade e as explicações a fim de que os alunos pudessem sanar suas dúvidas a respeito das questões, pois as questões utilizadas no Quiz seriam as questões da avaliação.

Desse modo, a proposta de revisar os conteúdos de forma lúdica trouxe bons resultados: os alunos se interessaram pela atividade. O planejamento de atividades que motivem os alunos e façam trabalhar de forma conjunta, respeitando as regras estabelecidas, ajudando uns aos outros, prestando atenção no conteúdo e respondendo corretamente as questões são fatores que contribuem para que o professor continue trabalhando com a turma de forma mais atrativa, também levando em consideração as características das turmas, porque outro fator importante é saber quais atividades podem ser direcionadas às turmas, mediante suas especificidades. Com isto, a atividade lúdica aplicada nesta turma de 6º ano foi planejada de acordo com suas necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tantos obstáculos enfrentados durante a docência em sala de aula na busca de proporcionar aos educandos aulas de Geografia mais dinâmicas e atrativas, os docentes e também futuros docentes encontram no lúdico uma alternativa, uma forma de executar atividades atrativas que os envolva e consiga fazê-los compreender a disciplina com outros olhares e possibilidades, tendo em vista que os conteúdos geográficos, mais especificamente no Ensino Fundamental, têm uma diversidade a ser abordada e que pode ser utilizada para a execução de aulas com a inserção do lúdico nas aulas de Geografia da Educação Básica. Vista como um recurso metodológico, a atividade lúdica possibilita ao educando desenvolver atenção, habilidade, auxiliar no trabalho em equipe, além de mostrar que os conteúdos podem ser vistos de forma mais dinâmica e objetiva. A importância de atividades lúdicas no ensino de Geografia no Ensino Fundamental, nos mostra as variadas vertentes que essa disciplina pode proporcionar, fortalecendo a assimilação dos conteúdos promovendo a interação entre o aluno e o conteúdo.

Nesse contexto, outro ponto importante é o auxílio que alguns professores estão tendo de discentes do Programa Residência Pedagógica: a escola a qual foi desenvolvida a pesquisa

conta com 9 alunos entre bolsistas e voluntários do subprojeto de Geografia – Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, situado na cidade de Guarabira/PB, este projeto abrange cidades circunvizinhas como Araçagi e Cuitegi, onde há a presença de mais graduandos do curso em questão.

A experiência obtida é um ponto positivo e diferencial na formação desses alunos, pois entrar em contato com a escola em um tempo considerável é fundamental para o aprimoramento de práticas do licenciando, possibilitando que ele também possa unir teoria e prática, buscando alternativas e auxiliando o professor da educação básica em sala de aula. Por fim, a presente pesquisa nos faz refletir um pouco sobre alguns caminhos e alternativas que professores e futuros docentes possam trilhar e também mostrar a importância de se executar atividades lúdicas nas aulas de Geografia, utilizando-a quando for necessário.

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de proporcionar aos estudantes da graduação o envolvimento nas experiências diárias das escolas, proporcionando o conhecimento e aperfeiçoamento das práticas, além de despertar o interesse para produções acadêmicas tendo em vista as necessidades de dialogar sobre importantes temáticas vistas no espaço escolar, principalmente nas salas de aulas durante o Programa Residência Pedagógica que foi fundamental na formação acadêmica dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BATISTA, B. N.; CASTROGIOVANNI, A. C. Aproximação e emergência para uma postura emancipatória no ensino de Geografia - bem-vindos à incerteza. **Revista Ensino de Geografia**, v. 1, p. 1-16, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. A geografia e a escola: muda a geografia Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n.16, p 135-152, 1º/semestre/2001.

CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimento**. Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte.

_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

COSTA, L. L.; FONTOURA, H. A. Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @mbienteeducação**, v. 9, p. 161-177, 2015.

GUIMARÃES, R. C.; ROSA, O. Ensinando Geografia de forma lúdica através do mapa em quebra-cabeça. **Caminhos de Geografia (UFU)**, v. 15, p. 70-79, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SANTANA, V. R; CRUZ, H. J. C; SANTOS, M. B. S. A importância de aprender brincando: uma proposta pedagógica no Ensino de Geografia. **Anais do XV Encontro de Geografia da UESC Análise Espacial, Teórica e Prática no Saber Geográfico**, 2014. Ilhéus –BA.

SANTOS, V. S.; PINHEIRO, I. A. Brincar de Geografia: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Equador**, v. 2, p. 25-41, 2013.